



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



CAMILA ALVES DA SILVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA À GESTÃO DO  
CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS E PERIÓDICOS DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Florianópolis, 2008.

CAMILA ALVES DA SILVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA À GESTÃO DO  
CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS E PERIÓDICOS DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Gregório Jean Varvakis Rados.

Florianópolis, 2008.

**CAMILA ALVES DA SILVA**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA À GESTÃO DO  
CONHECIMENTO NOS PROGRAMAS E PERIÓDICOS DE  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Biblioteconomia, do  
Centro de Ciências da Educação da Universidade  
Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia,  
aprovado com nota 9,5.

Florianópolis, 14 de Novembro de 2008.



\_\_\_\_\_  
Gregório Jean Varvakis Rados, Dr., UFSC

Professor Orientador

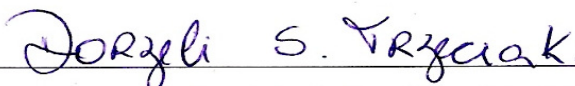
\_\_\_\_\_  
Mohana Faria de Sá, Mestre, UFSC.

Membro da Banca Examinadora



\_\_\_\_\_  
Leonardo Leocádio Coelho de Souza, Mestre, UFSC.

Membro da Banca Examinadora



\_\_\_\_\_  
Dorzeli Salete Trzeciak, Mestre, UFSC.

Suplente da Banca Examinadora

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e depois aos meus pais, pois sem eles eu não teria a força necessária pra continuar sozinha nestes longos anos fora de casa.

Num segundo momento, agradeço aos meus amigos, que sempre me deram força e um ombro, fosse pra rir ou chorar. Cito especialmente a Jaque e a Rha, que nestes últimos tempos têm sido meu alicerce em todos os sentidos.

Agradeço ao meu orientador Prof. Gregório (Grego), que me acolheu num momento em que me vi perdida no início de 2008 e, mesmo sem saber, me deu força pra seguir naquele e neste último semestre, seja com os elogios ou com as puxadas de orelha (merecidas).

Enfim, a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica e que contribuíram direta ou indiretamente para minha construção como futura Profissional da Informação.

## Resumo

A pesquisa tem como finalidade fazer uma revisão de literatura escrita em periódicos científicos, dissertações e teses sobre o tema Gestão do Conhecimento em Unidades de Informação. Apresenta por meio de gráficos e tabelas os resultados das análises referentes a: análise de autoria, temas relacionados, instituições publicadoras, autores publicadores e aponta os anos com maior número de produções. Verificou-se que existem discordâncias entre os pesquisadores sobre o nível de autoria (individual, dupla, etc.), foi dado destaque aos anos de 2000 e 2004 com maior número de publicações relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Unidades de Informação. Revisão de Literatura.

## Abstract

The research aims to do a review of the literature written in scientific journals, dissertations and theses on the topic of Knowledge Management in Intelligence Units. Shows through graphs and charts the results of analysis related to the review of authorship, related issues, and public institutions, public authorities and pointed to the years with greatest number of productions. It was found that there are disagreements among researchers about the level of authorship (single, double, etc.). Has been given prominence to the years 2000 and 2004 with the highest number of publications related to the subject.

Keywords: Knowledge Management. Intelligence Units. Review of Literature.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Espiral do Conhecimento .....	20
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Temáticas dos artigos.....	36
Gráfico 2 Número de autores por artigo .....	44
Gráfico 3 Temática das dissertações e teses.....	48
Gráfico 4 Instituições de origem .....	50
Gráfico 5 Ano de publicação .....	51



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Corpus de análise da pesquisa: artigos nos periódicos científicos...	35
Quadro 2 Lista de artigos, títulos e palavras-chave .....	40
Quadro 3 Instituições publicadoras .....	45
Quadro 4 Corpus de análise da pesquisa (dissertações e teses) .....	47

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Estrutura da pesquisa.....	12
1.2	Justificativa / relevância.....	12
1.3	Objetivos.....	13
1.3.1	Objetivo geral.....	13
1.3.2	Objetivos Específicos.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	Unidades de Informação.....	15
2.2	Gestão do Conhecimento.....	17
2.3	Considerações sobre capítulo.....	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	Definição dos termos.....	27
3.2	Regras e formas de busca.....	27
3.3	Caracterização da pesquisa.....	28
3.4	Ambiente de busca e coleta de dados.....	28
3.5	Método de análise dos dados.....	32
3.6	Limitações da pesquisa.....	32
4	RESULTADOS.....	34
4.1	Artigos selecionados.....	34
4.1.1	<i>Temática dos artigos.....</i>	<i>35</i>
4.1.2	<i>Número de autores dos artigos.....</i>	<i>43</i>

<i>4.1.3 Instituições de origem dos autores</i> .....	44
<i>4.1.4 Produção científica por autor</i> .....	45
4.2 Teses e dissertações selecionadas .....	46
<i>4.2.1 Temática das teses e dissertações</i> .....	48
<i>4.2.2 Instituições de origem dos autores</i> .....	49
<i>4.2.3 Ano de publicação</i> .....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – Email enviado aos Programas de Pós-graduação.....	58
APÊNDICE B – Artigos Científicos Publicados nos Periódicos em Ciência da Informação, 2000-2006 .....	59
APÊNDICE C – Dissertações e Teses Publicadas em Programas de Pos- Graduação em Ciência da Informação, 2000-2006.....	63

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade da era agrícola para a industrial, da era da informação para o conhecimento e a construção de novos modelos administrativos fizeram com que as empresas começassem a dar mais valor às informações que tinham em suas mãos e colocá-las no planejamento estratégico das empresas.

Neste momento, a gestão deste conhecimento passou a fazer parte dos processos das empresas e pode-se ver o início das discussões, envolvendo Gestão do Conhecimento, fato que se deu na década de 80. Elas se iniciaram na área da administração, que trazia o debate sobre a melhor forma de transformar o conhecimento individual em conhecimento organizacional.

Nonaka e Takeuchi (1997) entendem que conhecimento organizacional é a capacidade que a empresa possui de criar novo conhecimento, difundí-lo na empresa e incorporá-lo aos produtos, bens e/ou serviços.

As organizações, ao identificarem os seus conhecimentos internos e externos, têm a possibilidade de desenvolver novos produtos, bens e/ou serviços, visando criar novos conhecimentos a partir deles. Um exemplo dado por Choo (2006) conta que a criação de novos conhecimentos não ocorre apenas em laboratórios, mas cada vez que um funcionário de uma loja ou no trabalho no campo descobre uma forma de resolver um problema ou cria uma nova ferramenta de trabalho e compartilha com os outros.

Este exemplo dado por Choo, de criação e difusão do conhecimento, faz da Gestão do Conhecimento uma necessidade para que a organização alcance os seus objetivos.

Nesta perspectiva, pode-se perceber que a Gestão do Conhecimento nas organizações se torna um processo fundamental para a obtenção do conhecimento da própria organização, assim, conseguindo aproveitar ao máximo as suas potencialidades, evitando a perda de tempo e o re-trabalho.

## 1.1 Estrutura da pesquisa

Esta pesquisa apresenta no capítulo dois a revisão de literatura sobre os temas Unidades de Informação e Gestão do Conhecimento, temas estes que fundamentam a pesquisa.

No capítulo três são apresentados os procedimentos metodológicos em que a pesquisa esta embasada, bem como a definição dos termos, regras e formas de busca, a caracterização da pesquisa, o ambiente de busca e método de análise dos dados e as limitações pelos quais a pesquisa passou.

No quarto capítulo são apresentados os resultados obtidos por meio da análise realizada nos artigos, dissertações e teses.

No capítulo cinco as considerações finais sobre o tema pesquisado e os resultados obtidos.

## 1.2 Justificativa / relevância

Existe, por parte de empresas e profissionais a necessidade cada vez mais constante de se manterem atualizados e adquirir novos conhecimentos. Contudo na medida em que aumenta o número de oportunidades para atualização, cresce o número de informações disponíveis.

Este acúmulo de informações faz crescer a necessidade de seleção das mesmas, bem como trabalhos de revisão de literatura que para Noronha e Ferreira (2000, p.191) “são estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico”.

Estes estudos mostram as diferenças e semelhanças dos autores, métodos e temas que são pesquisados, entre outros aspectos. Ou seja, as consultas a estes trabalhos poupam o tempo do pesquisadores, pois eles

podem encontrar numa única fonte, o material que necessitam para suas pesquisas.

Noronha e Ferreira (2006) indicam que as revisões de literatura devem ser produzidas constantemente, para que haja atualização constante das informações.

Quando novos temas começam a ser estudados há de ser fazer revisões para que, então, este tema possa ser difundido e se torne conhecido entre os pesquisadores.

A Gestão do Conhecimento é um tema novo na Ciência da Informação e ainda não tem muito crédito entre algumas linhas de pesquisadores. Fatores que podem ser considerados: falta de consenso para conceituar dado, informação, conhecimento e sabedoria. E estes são sujeitos participantes diretos da conceituação básica de Gestão do Conhecimento.

Dentro destas concepções, se faz necessária uma revisão de literatura na área de Ciência da Informação e, no caso desta pesquisa, que englobe as Unidades de Informação da área.

### 1.3 Objetivos

Os objetivos de um trabalho servem de parâmetro e demonstram o que se procura alcançar e devem ser adequados ao tema, problema e método proposto. Esta pesquisa tem por finalidade:

#### *1.3.1 Objetivo geral*

Identificar a produção científica relacionada à Gestão do Conhecimento em Unidades de Informação entre os anos de 2000 e 2007.

### 1.3.2 *Objetivos Específicos*

- a) Identificar o conceito padrão sobre GC;
- b) Identificar e conceituar as palavras-chave para pesquisa;
- c) Identificar os periódicos da área de Ciência da Informação e os Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação;
- d) Conceituar Unidades de Informação;
- e) Fazer buscas nos periódicos científicos e programas de pós-graduação;
- f) Fazer a leitura dos documentos encontrados e produzir fichas de leitura dos documentos;
- g) Analisar os dados referentes à autoria, as relações entre temas, às origens dos autores;

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão apresentadas as bases teóricas que embasam esta pesquisa. Os tópicos a serem estudados são respectivamente: Unidades de Informação e Gestão do Conhecimento.

### 2.1 Unidades de Informação

As Unidades de informação se constituem importantes fontes de informação. Segundo Tarapanoff, Araújo Júnior, Cormier (2000, p.92)

As unidades de informação [...] foram e são, tradicionalmente, organizações sociais sem fins lucrativos, cuja característica como unidade de negócio é a *prestação de serviços*, para os indivíduos e a sociedade, de forma tangível (produtos impressos), ou intangível (prestação de serviços personalizados, pessoais, e hoje, cada vez mais, de forma virtual – em linha, pela Internet).

Nesta pesquisa serão apresentadas como Unidades de Informação as seguintes organizações: Bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, sendo que cada uma delas está sendo conceituada logo abaixo.

Inicialmente falar-se-á sobre a biblioteca que, na visão de Suaiden (2000), pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais.

Segundo Blattmann (2003, p. 34), as bibliotecas

São espaços comunitários onde se compartilham saberes. Suas características são determinadas em função da comunidade para o qual foram planejadas, como as escolares e as públicas, que contribuem para ofertar informação e seus leitores.

A variedade das fontes e informações proporciona os mais diversos motivos para ir a uma biblioteca.



O arquivo tem a função de guardar a documentação e, principalmente, fornecer aos interessados as informações contidas em seu acervo, de maneira rápida e segura. (RONCAGLIO, SZVARÇA, BOJANOSKI, 2004, p. 03)

Segundo Rodrigues (2006, p. 104), arquivo “é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família”.

Para fins de definição, a melhor expressão é a que está no texto da Lei nº 8.159 de 8 de julho de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados:

Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (Art. 2).

Quanto aos museus na página do Sistema Brasileiro de Museus (SBM) encontram-se as seguintes conceituações de acordo com o Comitê Internacional de Museus (COM):

Museu é um estabelecimento de caráter permanente, administrado para interesse geral, com a finalidade de conservar, estudar, valorizar de diversas maneiras o conjunto de elementos de valor cultural: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos, zoológicos e aquários. (COM 1956 apud SBM 2001, p.01)

Sendo o conceito mais atual e utilizado é o seguinte:

“Instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”. (COM, 2001 apud SBM,2001, p.01)

O conceito utilizado pelo IPHAN/MINC (2008 apud SBM 2005, p.01) é que “O museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”.

O Centro de Documentação, segundo Cortez (1980) é o local onde devem se convergir todas as informações e dados coletados; toda documentação, independente de sua forma física, técnica ou não, gerada nos

mais diversos setores da Instituição, com a finalidade de reunir, analisar, acumular, preservar e divulgar toda a bagagem que constitui o patrimônio do grupo.

## 2.2 Gestão do Conhecimento

Em 1990 surge o termo Gestão do Conhecimento em uma publicação de Sveiby (1998), “*Kunskapsledning*” (*Knowledge Management*), provavelmente foi um dos primeiros livros do mundo com a expressão GC no título e abordando tal tema.

Contudo, antes de entrar na temática sobre Gestão do Conhecimento, e para melhor compreensão do mesmo primeiro, será feita a conceituação de: dado, informação, conhecimento e posteriormente Gestão do Conhecimento de forma mais ampla.

Setzer (1999) diz que dado se entende como seqüências de símbolos quantificáveis, como por exemplo, um texto, mesmo que este seja ininteligível para o leitor. Davenport e Prusak (1998, p.2) destacam que, para uma organização, dado é o registro estruturado de transações. Genericamente, pode ser definido como um “conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos”. Dados em si não são relevantes, contudo é matéria prima para a informação.

Informação é uma mensagem com dados que fazem diferença, podendo ser audível ou visível, e onde existe um emitente e um receptor. É o insumo mais importante da produção humana. “São dados interpretados, dotados de relevância e propósito” (DRUCKER, 1999, p.32).

O conhecimento deriva da informação assim como esta, dos dados. O conhecimento é uma mistura de elementos. É difícil de ser colocado em palavras ou de ser plenamente entendido em termos lógicos. Ele existe dentro das pessoas e, por isso, é complexo e imprevisível. Segundo Davenport e

Prusak (1998, p. 6), “o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica na medida em que interage com o meio ambiente”.

Nonaka e Takeuchi (1997), na obra em que abordam a forma como as empresas japonesas criam conhecimento, apresenta a relação entre conhecimento e informação, sendo que ambos dependem do contexto e do conhecimento individual, “a informação é um fluxo de mensagens, enquanto o conhecimento é criado por esse fluxo de informação, ancorado nas crenças e compromisso de seu detentor”. (NONAKA e TAKEUCHI, 1997, p. 64).

Após esta conceituação sobre dado, informação e conhecimento, apresentam-se conceitos e definições sobre Gestão do Conhecimento.

No que tange o tema Gestão do Conhecimento são apresentados diversos conceitos e definições diferentes como se pode ver a seguir.

Para Davenport e Prusak (1998, p. 63) afirmam que:

Organizações saudáveis geram e usam o conhecimento. À medida que interagem com seus ambientes, elas absorvem informações, transformam-nas em conhecimento e agem com base numa combinação desse conhecimento com suas experiências, valores e regras internas.

Para Terra e Plonski (1999, apud ROSTIROLLA, 2006, p. 55), a Gestão do Conhecimento implica, portanto, a adoção de práticas gerenciais compatíveis “[...] sobre os processos de criação e aprendizado individual e, também, na coordenação sistêmica de esforços em vários planos: organizacional e individual; estratégico e operacional; normas formais e informais”.

De acordo com Terra e Plonski (1999, apud ROSTIROLLA, 2006, p. 55),

A gestão do conhecimento nas organizações passa, necessariamente, pela compreensão das características e demandas do ambiente competitivo e, também, pelo entendimento das necessidades individuais e coletivas associadas aos processos de criação e aprendizado.

Davenport, Marchand e Dickson (2004, p. 194) afirmam que

Gestão do Conhecimento tem duas tarefas distintas: facilitar a criação de conhecimento e administrar a maneira como as pessoas o compartilham e aplicam. [...] as empresas que prosperam com a GC são aquelas que percebem que ela se refere tanto à gestão de pessoas como de informações.

Sveiby (2000, p.01) entende que a Gestão do Conhecimento é “a arte de criar valor a partir dos ativos intangíveis de uma organização”. Desenvolvendo este raciocínio, o autor considera que os ativos intangíveis são representados pelos seguintes elementos: estrutura externa, que é composta pelo relacionamento com clientes, parceiros e fornecedores, bem como a imagem da organização no mercado, estrutura interna que tem patentes, conceitos, marcas, manuais, modelos, sistemas administrativos e computadorizados e até mesmo a "cultura" da empresa e a competência dos empregados, que é a capacidade dos empregados para agir em uma grande variedade de situações. Em síntese, Sveiby considera que os ativos intangíveis constituem-se, basicamente, de informações, competências e relacionamentos.

Nonaka e Takeuchi (1997) tratam em seu livro *“Criação do conhecimento na empresa”* sobre a criação do conhecimento organizacional, e tratam-na sob duas dimensões: epistemológica e ontológica. Na dimensão ontológica a organização apóia os indivíduos criativos e proporciona situações para criação do conhecimento, esta interação atravessa níveis e fronteiras interorganizacionais. Na dimensão epistemológica eles se basearam na distinção feita por Polanyi entre conhecimento tácito e explícito, sendo o conhecimento tácito pessoal, difícil de ser formulado e específico ao contexto, e o conhecimento explícito detendo-se aquele conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática.

E, foi exatamente com base na distinção feita por Polanyi entre conhecimento tácito e conhecimento explícito que, Nonaka e Takeuchi (1997) estabeleceram um modelo de conversão do conhecimento o qual denominam de **“espiral do conhecimento”**.



**Figura 1 Espiral do Conhecimento**

**Fonte:** Nonaka e Takeuchi (1997, p. 80).

Pode-se determinar que, segundo estes autores, a principal função da organização no processo de criação do conhecimento é fornecer uma série de situações que facilitam as atividades em grupo e a criação e/ou acumulação de conhecimento individual.

Ainda sobre conhecimento Choo (2006) o conceitua como teoria e processo e diz que as organizações usam a informação de três maneiras estratégicas: “para dar significado ao ambiente, para criar novos conhecimentos e para tomar decisões” (CHOO, 2006, p. 345).

De acordo com Choo (2006, p. 346) “a criação de significado produz uma estrutura de significados e propósitos comuns, o que dá identidade e valor às atividades da organização”. A criação de novos conhecimentos para o autor é a geração de novas alternativas e ampliação do espaço de busca dos problemas. No que tange a tomada de decisão o autor afirma que esta é estruturada por regras e rotinas e é baseada na compreensão dos propósitos da organização. Estes processos são os que constituem uma organização do conhecimento.

Entre os diversos conceitos apresentados e as diversas formas de se denominar Gestão do Conhecimento para esta pesquisa foi verificado que o

mais adequado é o seguinte: “um conjunto de atividades relacionadas a geração, codificação e transferência do conhecimento”. (DAVENPORT E PRUSAK, 1998, p. 63)

Enquanto se fez a pesquisa quanto aos conceitos relacionados sobre Gestão do Conhecimento, identificaram-se outros termos associados ao seu conceito como competência, habilidade, criatividade, capital intelectual, capital humano, tecnologia, inovação, ativos intangíveis e inteligência competitiva. Desta forma para um melhor entendimento sobre GC segue abaixo os conceitos de tais termos.

Para que a compreensão sobre o tema seja feita de forma satisfatória, segue abaixo uma breve conceituação dos termos que são ligados a Gestão do Conhecimento.

O assunto Gestão do Conhecimento vem cercado de uma série de termos relacionados, dos quais foram escolhidos: competência, habilidade, criatividade, capital intelectual, capital humano, tecnologia, inovação, ativos intangíveis e inteligência competitiva, que estão mais próximos ao objetivo desta pesquisa, e serão conceituados abaixo.

O termo *competência* tem diferentes denominações entre os autores da área, como competência informacional, fluência informacional, apenas competência, entre outros. Dudziak (2003) adotou em seu artigo a expressão *information literacy*, que pode ser traduzido como competência em informação. Em seus relatos ele nos deu ciência de que a primeira vez que surgiu na literatura tal expressão foi em 1974 em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski.

Nas pesquisas de Dudziak (2003, p. 28) ela assim definiu competência:

Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Fleury e Fleury (2001) pensaram em competência como um conjunto de conhecimentos, habilidade e atitudes, onde sua capacidade estará fundamentada na inteligência e personalidade das pessoas.

Diante destes conceitos, pode-se entender competência informacional como a capacidade das pessoas em desenvolver suas habilidades em torno da localização e uso da informação, aspecto este, ligado fortemente a GC.

O termo habilidade está relacionado à capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento, ou seja, de instaurar informações e utilizá-las em uma ação com vistas a atingir um propósito específico, conforme Durand (2000 apud, BUNDCHEN; SILVA, 2005, p.6).

Sveiby (1998) coloca que habilidade é a arte de saber fazer, envolve uma proficiência prática – física e mental – e é adquirida, sobretudo por treinamento e prática. Inclui o conhecimento das regras de procedimentos e habilidades de comunicação.

Fazendo uma síntese das definições apresentadas pelos autores, pode-se dizer que habilidade é a aptidão de um indivíduo em utilizar o conhecimento para se desenvolver, seja na parte física ou mental. Tais aptidões ligam-se a GC.

A criatividade, para Ghiselin (1952 apud CRIATIV, p. 01), é "o processo de mudança, de desenvolvimento, de evolução, na organização da vida subjetiva".

Para que o processo de criação ocorra,

A pessoa criativa há antes de ser frustrada e perturbada por um problema ou uma situação que ela não pode manobrar. O cientista, por exemplo, tem de ser mentalmente dilacerado por fatos que ele não consegue explicar, o artista por emoções que ele não consegue exprimir pelas convenções artísticas a que está acostumado. A pessoa criativa regride, pois, há uma região menos consciente, menos diferenciada de sua mente, na qual possa gerar-se a solução de seu problema. (KNELLER, 1978, apud TERRA, 2005, P. 04)

Pereira Filho (1996 apud TERRA, 2005, p. 04), por sua vez, associa o processo criativo nos ambientes organizacionais ao conceito emocional da sublimação de Freud, ou seja, o mecanismo pelos quais os impulsos instintivos

são desviados da expressão direta e transformados em algo aceitável para a sociedade.

Pode-se então considerar a criatividade como uma habilidade para gerar novidade, ou seja, idéias e soluções úteis para resolver os problemas e desafios diários da organização.

A inovação para Pinheiro e Burini (1998, p. 6.86) “é a exploração bem sucedida de novas idéias”. Ela tem relação com a criatividade, pois “é a habilidade para aplicar soluções criativas para problemas, ou oportunidades, para realçar ou enriquecer a vida das pessoas”.

A inovação pode ser puxada pela necessidade social ou empurrada pelo desenvolvimento tecnológico. É importante salientar, que a formação dos profissionais na área tecnológica para o desenvolvimento de competências, será muito importante para o desenvolvimento da criatividade necessária aos processos inovadores. (PINHEIRO E BURINI, 1998, p. 6.86)

Vê-se na fala das autoras que a relação entre inovação e criatividade é muito estreita e as duas possuem relação com GC, podendo tratar da solução de problemas e/ou a melhoria das organizações, por meio de processos.

Na literatura têm-se distinções quanto aos conceitos e à classificação dada a ativos intangíveis. Não é pretensão desta pesquisa, discutir diferenças conceituais, portanto, dar-se-á enfoque apenas aos conceitos referentes específicos ao termo “ativos intangíveis”, sem entrar na classificação feita por cada autor.

Primeiramente, o termo intangível vem do latim *tangere* ou tocar. Logo, os bens intangíveis são aqueles que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico.

Na definição feita por Rossatto (2003, p. 18), os ativos intangíveis são um “conjunto de bens, sem existência física definida, ou seja, que pode não ser concreto, palpável e contabilizável, que se origina dos indivíduos da organização”.

Na visão de Edvinsson e Malone (1998, p. 21), os ativos intangíveis “são aqueles que não possuem existência física, mas, assim mesmo,



representam valor para a empresa. Eles são tipicamente, de longo prazo e de difícil avaliação precisa, até que a empresa seja vendida”.

Quando se trata do termo capital intelectual Rossato (2003, p. 18), em seu livro, aborda e o conceitua da seguinte forma:

Conjunto de conhecimentos, em sua maioria tácitos, detidos pelos membros da organização que os capacita a atuar em varias situações para criar ativos tangíveis e intangíveis, que constituem a vantagem competitiva da empresa.

Estes ativos são de propriedade dos indivíduos, contudo a organização pode utilizá-los para gerar lucro e obter vantagens.

O capital intelectual é definido por Stewart (1997) como sendo o domínio de conhecimentos, experiência acumulada, tecnologia da organização, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais. Desta maneira, dá a vantagem competitiva para a empresa que detém um capital intelectual diferenciado. Na realidade, é um conjunto de talentos, capacidades, habilidades e idéias.

Edvinsson e Malone (1998, p. 40) na obra *“Capital Intelectual”* chegaram ao seguinte conceito, “Capital Intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamento com clientes e habilidades profissionais que proporcionam [...] uma vantagem competitiva no mercado”.

Ainda na mesma obra, os autores definem como sendo componentes do capital intelectual, outras três formas básicas: capital humano, capital estrutural e capital de clientes. Contudo, estes dois últimos não entraram como embasamento para esta pesquisa, pois seus conceitos não se enquadram com os objetivos da mesma.

Desta forma, Edvinsson e Malone (1998), no termo capital humano, incluem a capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individuais dos empregados e gerentes da organização. Eles dizem que estas características e/ou medidas devem ser colocadas na dinâmica de competitividade da empresa.

Para Sveiby (1998), o capital humano é constituído das pessoas que fazem parte de uma organização, são talentos que precisam ser mantidos e desenvolvidos. Mais do que isso, capital humano significa capital intelectual. Um capital invisível composto de ativos intangíveis.

O uso do termo tecnologia é oriundo da revolução industrial, no final do século XVIII, e hoje é utilizado em diversos setores como indústria, comércio, educação, entre outros. E os conceitos sobre tecnologia variam de acordo com a área pesquisada e a visão do autor, portanto para esta pesquisa serão levados em consideração os mais adequados a área em questão.

Conforme Fróes (1976, apud SANTOS, 2005, p. 9), tecnologia “é um conjunto ordenado e sistemático de conhecimentos técnicos patenteados ou não, capazes de levar na prática uma idéia no plano industrial”. Pode envolver tantos os produtos, como processos de fabricação, inovações, planos, estudos, projetos, desenhos, fórmulas, instruções e serviços de assistência técnica, científica e administrativa.

De acordo com SEBRAE (2007), em seu relatório sobre as diretrizes de atuação do sistema, a tecnologia,

Deve ser entendido como a difusão de um conjunto organizado de conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na produção e comercialização de bens e serviços, representando ganhos de competitividade e produtividade. Isto não se restringe a adoção de um novo processo, método ou produto.

Depois destas definições adotar-se-á o seguinte conceito de tecnologia: “um conjunto ordenado de conhecimentos técnicos, que envolve a criação tanto de produtos como bens e serviços”.

Em se tratando do termo inteligência competitiva segundo Costa e Silva (1999, p. 13), este “é um processo de agregação de valor que envolve a coleta e a disseminação de informações em todos os níveis da organização”. Este processo determina a participação de profissionais, qualificados e competentes, que estejam preparados para obter vantagem competitiva, por meio da informação e do conhecimento.

A inteligência competitiva, do mesmo modo, envolve a habilidade de se entender as estratégias, e a forma de agir dos seus concorrentes. Tarapanoff (2001, p. 45) corrobora que:

A inteligência competitiva é a composição de diversos tipos de informação – tecnológica, ambiental, sobre o usuário, os competidores, o mercado e o produto – [...] é um processo sistemático que transforma pedaços esparsos de dados em conhecimento estratégico.

Pomim (2003, p. 2) legitima os autores acima dizendo que:

Inteligência competitiva é o processo que investiga o ambiente onde a empresa está inserida, com o propósito de descobrir oportunidades e reduzir os riscos, bem como diagnostica o ambiente interno organizacional, visando o estabelecimento de estratégias de ação a curto, médio e longo prazo.

A conceituação dos termos acima e o entendimento sobre os mesmos revelam a grande ligação que possuem com GC e que a pesquisa se tornará mais rica e completa se os termos forem utilizados.

Desta forma, entende-se que a melhor forma de utilizá-los será como termo de busca, no momento da recuperação dos documentos.

### 2.3 Considerações sobre capítulo

Como explicitado neste capítulo as Unidades de Informação são as organizações que têm por função a guarda, tratamento e disseminação da informação, sendo, portanto elementos fundamentais no processo de conhecimento das pessoas/organizações;

Para que as Unidades de Informação atinjam seus objetivos com eficiência e eficácia é fundamental que sejam adequadamente gerenciadas e a Gestão do Conhecimento tem papel fundamental no suporte à gestão de organizações.

Tem por meio dos conceitos sobre Unidades de Informação e Gestão do Conhecimento e sua relação com os termos de pesquisa e relação entre Gestão do Conhecimento e a área de Ciência da Informação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que permeiam a pesquisa, no que diz respeito à caracterização da pesquisa, delimitação, coleta e análise dos dados.

#### 3.1 Definição dos termos

#### 3.2 Regras e formas de busca

Depois de determinar os termos que iriam servir de apoio na seleção dos documentos, deu-se início à busca.

Nos periódicos científicos a pesquisa se deu da seguinte forma:

- a) Busca no título dos artigos pelo assunto Gestão do Conhecimento ou algum dos termos relacionados;
- b) Encontrado algum destes termos, verificou-se nos resumos e palavras-chave a relação existente com Unidades de Informação;
- c) Determinada a relação do artigo com o tema proposto era feito download do mesmo para posterior análise.

Na busca pelas dissertações e teses foi feito um contato com cada um dos programas de pós-graduação via e-mail (Apêndice A). Este contato foi necessário, pois em alguns dos sites dos programas não havia uma lista das dissertações e teses já defendidas, em outros, a lista estava desatualizada.

A partir das listas dos sites e das fornecidas pelos programas fez-se o mesmo tipo de abordagem dos artigos, sendo que algumas das dissertações e teses não foram encontradas no seu conteúdo total, apenas o seu resumo.

### 3.3 Caracterização da pesquisa

Com base em seus objetivos, a pesquisa é descritivo-exploratória porque envolve levantamento bibliográfico e análise de dados. Para Gil (2002, p.45) as pesquisas exploratórias

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa; serão analisados os dados coletados indutivamente. Segundo Ferreira (2003), este tipo de abordagem se dá quando são realizados estudos exploratórios em que se demonstram a multiplicidade de dimensões presentes no objeto pesquisado, com a utilização de diversos dados coletados.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é classificada em documental por levantar nas revistas científicas on-line e nos programas de pós-graduação da área de Ciência da Informação, publicações no período entre 2000 a 2007, os artigos, dissertações e teses que enfocam o tema Gestão do Conhecimento em Unidades de Informação. Segundo Gil (2002, p.51)

A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa [...] na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas.

### 3.4 Ambiente de busca e coleta de dados

Foi realizado um levantamento bibliográfico dos periódicos científicos *on-line* da área de Ciência da Informação e dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação recomendados pela CAPES.

Neste levantamento foram pesquisados artigos entre os anos de 2000 e 2007. Foi considerado como critério de pesquisa o reconhecimento dos termos “Gestão do Conhecimento, competência, criatividade, habilidade, capital intelectual, capital humano, tecnologia, ativos intangíveis, inteligência competitiva e inovação” em Unidades de Informação, inseridos no título, resumo e nas palavras-chave de cada artigo.

Dentre os periódicos a serem analisados se encontram: Transinformação, Ciência da Informação, Encontrosbibli, Datagramazero, Informação e sociedade, Perspectivas.

O periódico Transinformação (2008) é especializado, e foi criado há quatorze anos. É patrocinado pela PUC-Campinas. Tem como principal objetivo publicar trabalhos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de Domínio Conexo. Os trabalhos recebidos são submetidos à avaliação por pelo menos dois revisores pertencentes ao quadro de colaboradores da Revista, mantendo em sigilo tanto a identidade do(s) autor (es) quanto dos revisores. Disponibiliza para acesso público, em versão eletrônica, todo seu conteúdo desde 2002.

O periódico Encontrosbibli (2008) é uma revista eletrônica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. É publicada pelo Departamento de Ciência da Informação e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui uma publicação semestral, e está disponibilizada na internet desde 1996. O periódico recebe regularmente diversos artigos de caráter opinativo, fundamentados em revisão de literatura ou de caráter científico, fundamentados em pesquisas e/ou relatos de experiências que vêm a colaborar na atualização das informações prestadas ao usuário. Os artigos e resenhas recebidos são encaminhados para apreciação por integrantes do Conselho Editorial.

O periódico Datagramazero (2008) reúne textos, por afinidade temática, divulgando e promovendo perspectivas críticas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, como Informação e Sociedade e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação. Os artigos são de

responsabilidade de seus autores. Citações e transcrições são permitidas com a menção da fonte. Livros, artigos e revistas enviados para resenhas ou notas bibliográficas não serão devolvidos, permanecendo na revista a decisão da sua publicação.

O periódico *Informação & Sociedade: Estudos* (2008) é uma publicação semestral do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Tem como principal objetivo disponibilizar textos inéditos, previamente avaliados sobre a relação entre a informação e a sociedade. Disponibiliza também a versão eletrônica (*on-line*) da publicação desde 1991.

O periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* (2008) é uma publicação quadrimestral da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Foi lançada em 1996, em substituição à *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. Possui a versão *on-line* e os volumes disponibilizados são desde 1996.

O periódico *Ciência da Informação* (2008) lançou seu primeiro número em 1972. É uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. Veicula contribuições significativas de especialistas nacionais e estrangeiros, abrange o público constituído pela comunidade acadêmica, de pesquisadores e profissionais, não só da Ciência da Informação como de áreas correlatas.

Dentre os programas de pós-graduação recomendados pelas CAPES da área de ciência da informação estão os seguintes: POSICI (UFBA), PPGCI (UFPB), PGCIN (UFSC), PPG-CI (USP), PPGCI (UNESP/Marília), PPGCInf (UNB), PPGCI(UFMG), PPGCI (UFF/IBICT). Nesta lista ainda havia o programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, contudo esta não entrará na pesquisa, pois teve seu início neste ano.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Posici) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem como área de concentração,

Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, dela decorrendo duas linhas de pesquisa: Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais e Informação e Contextos Socioeconômicos.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPB) tem como área de concentração Informação, Conhecimento e Sociedade. Decorrendo duas linhas de pesquisa Memória, Organização, Acesso e Uso da informação e Ética, Gestão do Conhecimento e Políticas de Informação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) (2008) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como área de concentração: Gestão da Informação. Deste surgem as seguintes áreas de concentração: fluxos de informação e profissionais da informação.

O Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-CI) (2008) da Universidade de São Paulo (USP) tem como área de Concentração: Cultura e Informação e duas Linhas de Pesquisa: Acesso à informação e Mediação e Ação Cultural

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) (2008) da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP/Marília) tem como área de concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento", de onde emergem as duas correntes de investigação sobre as quais se assenta a estrutura do programa: Informação e Tecnologia e Organização da Informação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) (2008) da Universidade Federal de Brasília (UNB) tem como área de concentração Transferência da Informação e as seguintes linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento, Arquitetura da Informação e Comunicação da Informação.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) (2008) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem como área de concentração *Produção, Organização e Utilização da Informação* e as seguintes linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento, Informação, Cultura e Sociedade e Organização e Uso da Informação.



O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) (2008) da Universidade Federal Fluminense (UFF/IBICT) tem como área de concentração O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento e as seguintes linhas de pesquisa: Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e ciência da informação, Representação, gestão e tecnologia da informação, Informação, conhecimento e sociedade.

### 3.5 Método de análise dos dados

Após ser realizado o levantamento bibliográfico, partiu-se para o momento da leitura e a confecção dos fichamentos do material levantado.

A ficha a ser confeccionado foi tipo esboço, onde foram apresentadas as principais idéias do autor, com as principais citações ao longo do texto.

### 3.6 Limitações da pesquisa

Vergara (1997, p.59) afirma que “todo método tem possibilidades e limitações”, sendo necessário explicar aos leitores quais são as limitações e modificações que a pesquisa sofreu do projeto para execução da pesquisa. Sendo que esta pesquisa têm as seguintes limitações:

- Foi proposta a leitura e fichamento da teses e dissertações dos programas de pós-graduação em ciência da informação, contudo devido ao prazo e problemas de localização de material, eles foram divididos em dois grupos sendo eles: grupo formado pelos documentos que foram analisados o título e resumo e outro com análise dos capítulos de introdução e conclusão.
- O programa de pós-graduação da UeL, não foi consultado pois deu início ao curso de mestrado em 2008.

- O curso de pós-graduação da UFPB retornou suas atividades em março de 2007, não tendo nenhuma dissertação e/ou tese.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo são expostos os resultados da pesquisa realizada nos periódicos científicos e programas de pós-graduação, ambos na área de Ciência da Informação. Eles serão analisados separadamente para que os resultados sejam mais bem visualizados.

As análises são descritas da seguinte forma: temática e instituições de origem, quantidade de artigos e/ou teses/dissertações por periódico e/ou programa de pós-graduação e a quantidade de autores e produção por autor apenas nos artigos.

### 4.1 Artigos selecionados

O total de artigos selecionados dentre os periódicos Ciência da Informação (CI. INF.), DataGramZero (DGZ), Encontros-Bibli, Informação & Sociedade e Perspectivas entre os anos 2000 e 2007 foi de 38 (Apêndice B), sendo que dos 38 artigos, 4 deles foram excluídos, pois apresentavam discordância entre o assunto proposto na pesquisa e o seu conteúdo.

A tabela 1 apresenta o corpo de análise da presente pesquisa, contém: título do periódico científico, o ano e número de artigos por ano dos artigos previamente selecionados para posterior análise.

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>	<b>ANO</b>	<b>Nº ARTIGOS</b>	<b>TOTAL</b>
CI. INF.	2000	2	
CI. INF.	2001	3	
CI. INF.	2002	3	11
CI. INF.	2004	2	
CI. INF.	2006	1	

DGZ	2001	1	
DGZ	2002	3	
DGZ	2003	1	8
DGZ	2004	1	
DGZ	2006	2	
ENCONTROS-BIBLI	2004	2	
ENCONTROS-BIBLI	2005	1	3
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	2002	1	
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	2005	1	
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	2006	1	4
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	2007	1	
PERSPECTIVAS	2000	1	
PERSPECTIVAS	2001	1	
PERSPECTIVAS	2002	1	
PERSPECTIVAS	2004	1	12
PERSPECTIVAS	2005	3	
PERSPECTIVAS	2006	4	
PERSPECTIVAS	2007	1	
<b>TOTAL</b>		<b>38</b>	<b>38</b>

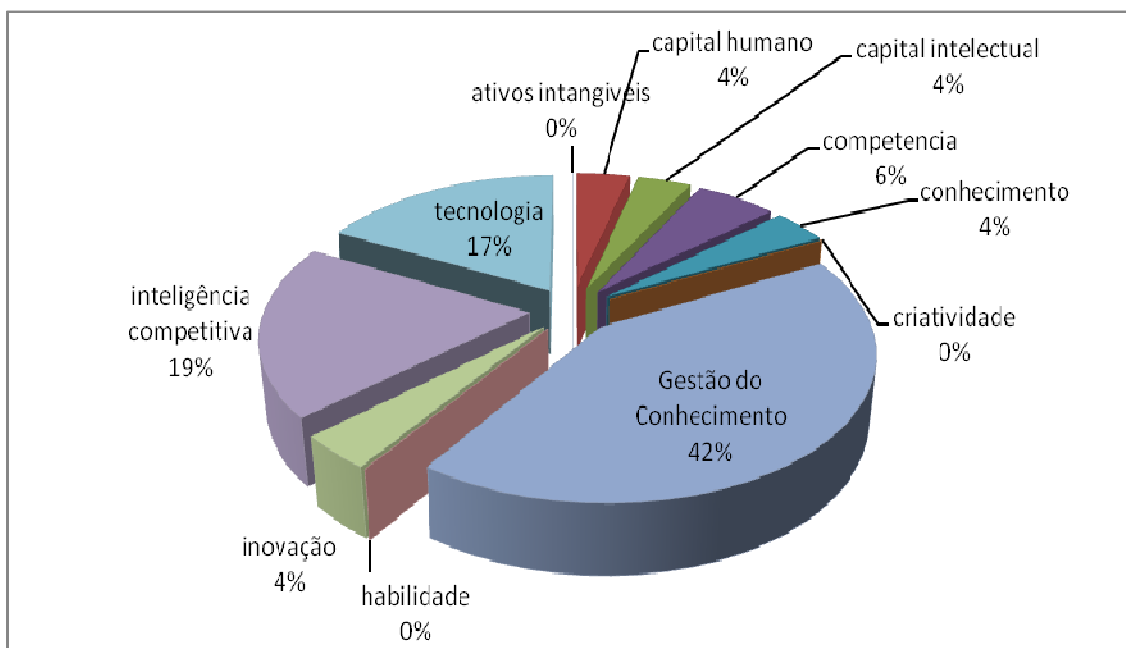
**Quadro 1 Corpus de análise da pesquisa: artigos nos periódicos científicos**

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.1.1 *Temática dos artigos*

A partir da análise realizada, dos títulos, resumos e das palavras chave, verificou-se que 41% abordam o tema Gestão do Conhecimento, outros 19% falam de inteligência competitiva, 17% abordam o tema tecnologia. O tema competência é abordado em 5% dos artigos. O tema capital humano, capital intelectual, conhecimento, inovação atingem, cada um, o percentual de 4% . O gráfico 1 ilustra os dados citados acima.

Gráfico 1 Temáticas dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa

Na seleção, inicial, de artigos foram identificados os termos ativos intangíveis, capital humano, capital intelectual, competência, habilidade, inovação, inteligência competitiva, tecnologia e criatividade como sendo os mais próximos e ligados a Gestão do Conhecimento. Além do próprio termo Gestão do Conhecimento ser incluído como termo de busca.

Contudo após a análise efetuada nos artigos selecionados revelou-se, que os termos habilidade, criatividade e ativos intangíveis não foram utilizados como tema associado em quaisquer um dos artigos selecionados, aparecendo no gráfico 1 com 0%.

Na tabela 2 são apresentados os artigos com os respectivos autores, títulos, palavras-chave e periódico de onde é oriundo.

As palavras-chave serviram como identificação final dos artigos, pois deviam estar dentro de uma das classes dos temas pré-selecionados.

	AUTOR	Titulo	PALAVRA-CHAVE	PERIODICO
1	Frederico Cesar Mafra Pereira	O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado	Gestão do Conhecimento	ENCONTROS-BIBLI
2	Leilah Santiago Bufrem	Levantando significações para significantes: da gestão do conhecimento a organização do saber	Gestão do Conhecimento	ENCONTROS-BIBLI
3	Fernando L. C. Miquelino; Raimundo N. M. Santos; Reginaldo C. Padovani	A inteligência competitiva aplicada à comunicação e à arquitetura da marca de uma organização	Inteligência competitiva	ENCONTROS-BIBLI
4	Adriana Bogliolo Sirihal; Cíntia de Azevedo Lourenço	Informação e conhecimento: aspectos filosóficos e informacionais	Conhecimento; ciência da informação	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
5	Francisco Antônio Cavalcanti Silva; Marcos José Costa Espínola; Rosângela Maria Vilar	Gestão do conhecimento e inteligência competitiva: desafios para as organizações produtivas	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
6	Marta Lúcia Pomim Valentim; João Vítor Vieira Gelinski	Gestão do conhecimento como parte do processo de inteligência competitiva organizacional	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
7	Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araujo da Silva, Suzana Queiroga da Costa	Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa "excelente em gestão empresarial" extensivas à unidades de informação	Gestão do Conhecimento	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
8	Plácida L. V. Amorim da Costa Santos; Ricardo César Gonçalves Sant'Ana	Transferência da informação: análise para valoração de unidades de conhecimento	Gestão do Conhecimento	DGZ
9	Marta Lúcia Pomim Valentim et alii	O processo de inteligência competitiva em organizações	Inovação; Tecnologia; Inteligência competitiva	DGZ
10	Helenice Carvalho ; Valério Cruz Brittos	Comunicação e informação como fatores críticos de sucesso na gestão do conhecimento	Comunicação	DGZ
11	Ricardo Rodrigues Barbosa	Inteligência empresarial: uma avaliação de fontes de informação sobre o ambiente organizacional externo	Fontes de informação; inteligência organizacional e empresarial	DGZ

12	Marta Lúcia Pomim Valentim	Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	DGZ
13	Jaime Robredo	Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha	Tecnologia	DGZ
14	Claudia Canongia, Maria de Nazaré Freitas Pereira e Adelaide Antunes	Modelo de estratégia de prospecção de setores intensivos em p&d: sinergias entre inteligência competitiva (ic), gestão do conhecimento (gc), e foresight (f)	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	DGZ
15	Claudia Canongia, Celina Lamb, Cátia Silene de P. Carvalho, Valdenis Souza e Silva	Convergência da inteligência competitiva com construção de visão de futuro: proposta metodológica de sistema de informação estratégica (sie)	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	DGZ
16	Simone Faury Dib; Neusa Cardim da Silva	Unidade de negócio em informação - uninf: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento	Gestão do conhecimento; capital humano; capital intelectual	PERSPECTIVAS
17	Raquel Rutina Korobinski	O grande desafio empresarial de hoje: a gestão do conhecimento	Gestão do Conhecimento	PERSPECTIVAS
18	Leilah Santiago Bufrem; Edmeire C. Pereira	Os profissionais da informação e a gestão de competências	Competência	PERSPECTIVAS
19	Antonio Braz de Oliveira e Silva; Jaime Sadao Yamassaki Bastos	Desenvolvimento econômico e administração das organizações: a gestão do conhecimento e o paradigma técnico-econômico da microeletrônica	Gestão do Conhecimento; tecnologia;	PERSPECTIVAS
20	Alexandre Shigunov Neto; Alexandre Andrade Teixeira	Sociedade do conhecimento e ciência administrativa: reflexões iniciais sobre a gestão do conhecimento e suas implicações organizacionais	Gestão do Conhecimento; conhecimento	PERSPECTIVAS
21	Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Métodos e ferramentas para gestão de inteligência e do conhecimento	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	PERSPECTIVAS
22	Simone R. Weitzel	O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios	Tecnologia	PERSPECTIVAS
23	Ângela Maria Barreto	O fator humano e o desenvolvimento de competências nas unidades de informação	Competência; capital humano	PERSPECTIVAS
24	Fernando César Lima Leite; Sely Costa	Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no	Gestão do Conhecimento	PERSPECTIVAS

		ambiente acadêmico		
25	Luiz Cláudio Junqueira Henrique; Ricardo Rodrigues Barbosa	Gestão da informação e do conhecimento organizacionais: em busca de uma heurística adaptada à cultura brasileira	Gestão do Conhecimento	PERSPECTIVAS
26	Ângela Maria Oliveira; Eunice Silva Novais; Ivani da Silva; Maria Luiza Fernandes Bertholino	Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias	Competência	PERSPECTIVAS
27	Rivadavia Drummond de Alvarenga Neto, Ricardo Rodrigues Barbosa, Heitor José Pereira	Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira	Gestão do Conhecimento	PERSPECTIVAS
28	Valdir José Morigi; Cleusa Pavan	Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias	Tecnologia	CI. INF.
29	Sergio Luis da Silva	Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento	Gestão do Conhecimento; tecnologia	CI. INF.
30	Murilo Bastos da Cunha	Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010	Tecnologia	CI. INF.
31	Roberto Carlos dos Santos Pacheco; Vinícius Medina Kern	Transparência e gestão do conhecimento por meio de um banco de teses e dissertações: a experiência do ppgep/ufsc	Gestão do Conhecimento; tecnologia; inovação	CI. INF.
32	Yara Rezende	Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual	Gestão do Conhecimento; capital intelectual	CI. INF.
33	Eduardo Amadeu Dutra Moresi	Inteligência organizacional: um referencial integrado	Gestão do Conhecimento	CI. INF.
34	Kira Tarapanoff; Rogério Henrique de Araújo Júnior; Patricia Marie Jeanne Cormier	Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação	Inteligência competitiva	CI. INF.
35	José Márcio de Castro; Paulo Gustavo Frankilin de Abreu	Influência da inteligência competitiva em processos decisórios no ciclo de vida das organizações	Inteligência competitiva	CI. INF.
36	Sergio Luis da Silva	Informação e competitividade: a contextualização da gestão	Gestão do Conhecimento;	CI. INF.



		do conhecimento nos processos organizacionais	conhecimento; tecnologia	
37	Alberto Angel Mazzoni; Elisabeth Fátima Torres; Rubia de Oliveira; Vera Helena Moro Bins Ely; João Bosco da Mota Alves	Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias	Acessibilidade	CI. INF.
38	Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro	Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço	Museus; web museus	CI. INF.

**Quadro 2 Lista de artigos, títulos e palavras-chave**

Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, por meio da leitura e classificação dos artigos foi verificado que os artigos 10, 11, 37 e 38 não se enquadravam no tema Gestão do Conhecimento em Unidades de Informação. Embora seus títulos indicassem ligação com os temas da pesquisa seu conteúdo se mostrou distante do proposto pela pesquisa.

No artigo 10 - Comunicação e informação como fatores críticos de sucesso na Gestão do Conhecimento – o texto trata basicamente sobre meios de comunicação dentro de organizações, sendo este elemento potencializador dos processos.

No artigo 11 - Inteligência empresarial: uma avaliação de fontes de informação sobre o ambiente organizacional externo – fala sobre os processos de monitoração do ambiente organizacional externo. Tem assuntos relevantes como fontes de informação e inteligência organizacional.

No artigo 37 - Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias – o texto trabalho sobre as formas de acesso físico as bibliotecas universitárias.

No artigo 38 - Web museus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço – falam sobre a criação de aparatos informacionais para disseminar os museus.

Nos artigos em que a temática era relacionada à Inteligência Competitiva apontava que a Inteligência Competitiva é um processo de gestão e apoio a tomada de decisão, que visa alertar e buscar soluções sobre as ameaças e oportunidades sobre o mercado se utilizando da informação para atingir seus objetivos.

A Inteligência Competitiva pode auxiliar na estruturação das atividades e organização de modo a qualificar o processo de tomada de decisão e redução nos pontos fracos da organização.

Os processos das formais das Unidades de Informação podem ser utilizados para auxiliar na captura dos dados necessários, como: atendimento a usuários, estudos de usuários, serviços de disseminação seletiva da informação.

Nos artigos em que se falou sobre o capital humano revelou-se a figura do profissional da informação, onde este deve agir de forma articulada com as demais áreas da organização e passar a desempenhar tarefas administrativas além das técnicas que já possui.

Este profissional deve valoriza-se a buscar formas de educação continuada para que possa desempenhar as funções que lhe são exigidas a cada dia com maior rapidez e qualidade.

Quando se trata de capital intelectual o que se pergunta é como gerenciar este ativo intangível e de que forma poderá ser utilizado no crescimento da organização.

Nos artigos sobre o assunto ressaltou-se que a o desenvolvimento das telecomunicações e informática faz com que as organizações tenham valorizar mais a informação e ao mesmo tempo aos membros da organização que possuem conhecimento necessário para tratar essas informações.

Nos artigos em que se tratou das competências necessárias aos Profissionais da Informação para desempenhar seu papel nas Unidades de Informação. Foram contemplados os seguintes conjuntos de atividades: possuir habilidades e atitudes relacionadas ao ambiente em que este inserido, além

das técnicas de leitura, interpretação, comunicação capacidade de sistematizar e organizar informações, entre outras.

Nos artigos sobre Inovação foi salientado que se o mesmo utilize a informação para a criação e avanços em novos produtos bens e/ou serviços. A inovação integra a informação e a aplicação do conhecimento que cada indivíduo possui.

Quando se fala em Inovação encontram-se relacionados às Tecnologias da Informação e a Inteligência Competitiva, pois a relação entre elas faz com surjam as inovações na área tecnológica aumentando o poder competitivo das organizações.

Os artigos que tratavam sobre as Tecnologias da Informação frisaram a importância das mesmas, pois com elas podem obter vantagens competitivas apoiando os processos de Inteligência Competitiva.

Também foram citados como as Tecnologias da Informação facilitam os processos dentro das organizações fazendo as pessoas ganharem tempo.

Foi exemplificada a criação de bibliotecas digitais, no ensino a distancia, dos periódicos não mais em suporte de papel mais sim online, da organização dos acervos de bibliotecas com automação das mesmas.

Ainda falou-se da mudança com relação a serviços e produtos com a criação de sites, resposta de perguntas via *e-mail*. Entre outras inovações que fizeram as Unidades de Informação se modernizar e utilizarem novas ferramentas para atrair o usuário.

Nos artigos que abordavam a Gestão do Conhecimento eram trabalhados os principais autores da área, como Karl-Erik Sveiby, Tom Davenport, Larry Prusak, Ikujiro Nonaka, Hirotaka Takeuchi, Chum Wei Choo entre outros.

Foi abordado como a Gestão do Conhecimento deve ser abordada, de forma a ajudar as organizações como, por exemplo, utilizando o modelo de criação de conhecimento baseado no círculo da interação entre conhecimento tácito e explícito.

Nonaka e Takeuchi (1997) identificaram quatro modos de conversão entre conhecimento tácito e explícito. O processo de externalização é a transformação do conhecimento tácito em explícito. A internalização é o processo inverso. Já a combinação é o processo de interação entre conhecimentos explícitos para geração de novos conhecimentos. Por sua vez, a socialização é a interação entre conhecimentos tácitos.

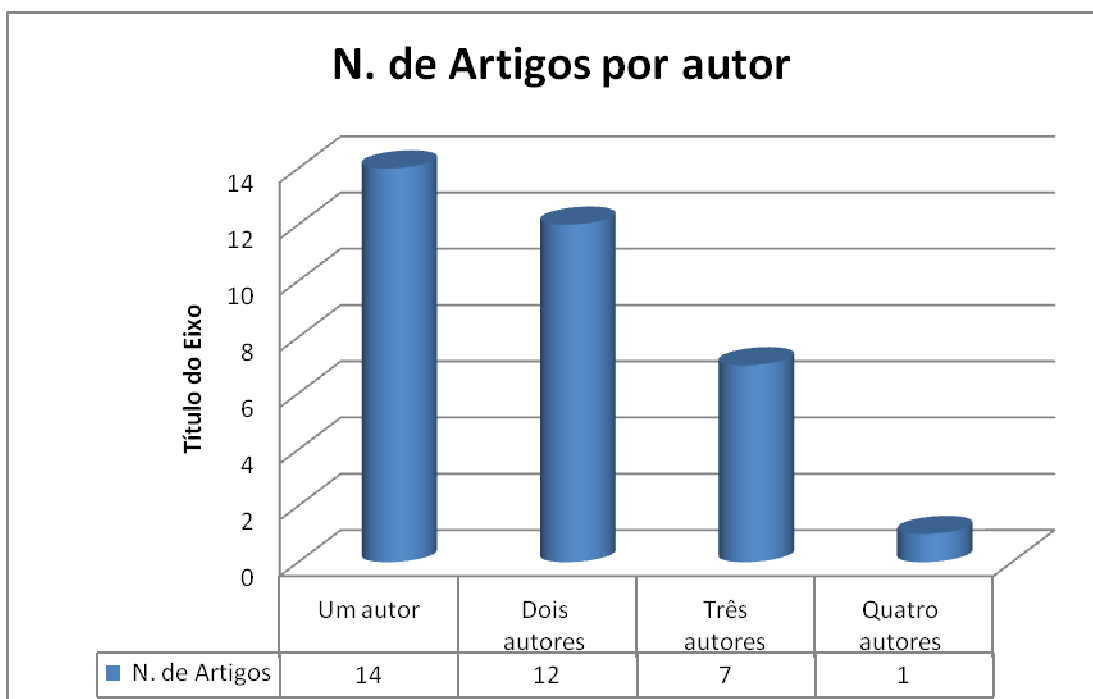
Desta forma pode-se dizer que experiências, valores, informação permitem a avaliação e incorporação de novas experiência e informação nas organizações e a Gestão do Conhecimento ajuda na execução e desenvolvimento dos objetivos das organizações.

Pode-se entender que a Gestão do Conhecimento auxilia a suprir a demanda e auxilia na criação de novos produtos bens e /ou serviços por meio das atividades ligadas a utilização do conhecimento.

#### *4.1.2 Número de autores dos artigos*

A análise da autoria dos artigos revelou que 16 dos artigos foram escritos de forma individual com pequena diferença os que mostram dois autores escrevendo juntos, sendo 14 dos artigos. Os artigos que contaram com 3 autores foram 7 e, com quatro autores, apenas 1 artigo. Abaixo segue gráfico demonstrativo.

Gráfico 2 Número de autores por artigo



Fonte: Dados da pesquisa

Pinheiro (2007) cita em sua dissertação alguns autores que fizeram estudos de autoria em periódicos científicos, que mostravam os seguintes dados:

Ao estudar a autoria no periódico *Ciência da Informação*, Mueller e Pecegueiro (2001) identificaram 78,23% de artigos com autoria individual, no período de 1990 a 1999. No periódico *Informação e Sociedade: Estudos* foram encontrados 70% dos artigos com autoria múltipla, entre 1991 e 2000 (AUTRAN; ALBUQUERQUE, 2002). Silva, Pinheiro e Menezes (2005) identificaram 67,4% dos artigos com autoria individual no periódico *Encontros Bibli*, entre 1996 e 2003. (PINHEIRO, 2007, p.62)

Esta pesquisa, embora seja de um tema específico, mostra que ainda não está alinhada a problemática de autoria em artigos, pois, com diferença de apenas 2 artigos, a autoria individual ganha mais destaque.

#### 4.1.3 Instituições de origem dos autores

Através da tabela 2 revelam-se quais são as instituições que mais publicam. É destacada a UnB com 5 autores publicadores, o IBICT e a UMFG com 4 autores cada. A UFPR e a UeL com 3 autores cada uma. As demais possuem 2 ou 1 autores cada, sendo melhor visualizá-los na própria tabela.

Para classificar os autores e instituições, considerou-se o local onde os autores estavam vinculados na época da publicação do trabalho.

Instituições	n° autores
CPQD-PUCC-CPQD	1
CAIXA	1
CENECISTA	1
ECA-USP	1
FACCAT	1
FEAD	1
IBICT	4
NETIC	1
PUC-CAMPINAS	1
PUC-MG	1
PUC-PARANA	1
UEL	3
UEPG	1
UFMG	4
UFPB	2
UFPR	3
UFRGS	1
UFRJ	1
UFSC	2
UFSCAR	2
UNB	5
UNESP/MARILIA	1
UNIRIO	2
USP	2

**Quadro 3 Instituições publicadoras**

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.1.4 Produção científica por autor

Na produção científica por autor têm destaque os seguintes nomes: Marta Ligia Pomim Valentim, com 3 artigos, logo depois com dois artigos cada os seguintes nomes; Claudia Canongia, Leilah Santiago Bufrem, Raimundo N. M. Santos, Ricardo Rodrigues Barbosa e Sergio Luis da Silva. Os demais têm apenas um artigo cada.

#### 4.2 Teses e dissertações selecionadas

O total de dissertações e teses selecionadas nos programas de pós-graduação chegou a um total de 20 (Apêndice C). Nestes documentos foi realizada uma análise qualitativa e chegou-se à quantidade de 17 documentos, sendo 14 dissertações e 3 teses. Os documentos excluídos faziam parte do grupo das dissertações e não condiziam com a proposta da pesquisa.

Na tabela 4 contém os dados referentes a todas as dissertações e teses previamente selecionadas, contudo, para fazer as posteriores análises, serão consideradas apenas as que se enquadraram no tema.

	<b>AUTOR</b>	<b>TITULO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO DOC.</b>
1	Niraldo José Do Nascimento	Avaliação de Sites sobre Gestão do Conhecimento na Word Wide Web: um estudo exploratório	UFMG	D
2	Isabela Mateus De Araújo	Gestão do conhecimento organizacional na estratégica de inovação em órgão de C&T: o caso de Far-Manguinhos	UFF/IBICT	D
3	Tereza Raquel Mendes Passos	Sistema de informação na geração de conhecimento: um estudo de caso na pós-graduação lato sensu em ambiente universitário de Salvador.	UFBA	D
4	Marcelo Petulante Fernandes	Gestão de recursos humanos como suporte a gestão do conhecimento nas empresas	UFF/IBICT	D
5	Mauro Landen	Gestão do conhecimento organizacional e tecnologia de informação no suporte a decisão: o planejamento de um data warehouse de indicadores sociais sobre a pobreza	UFF/IBICT	D
6	Paula Xavier Dos Santos	Gestão do conhecimento das práticas científicas: a construção de redes de informações estratégicas para a legitimação dos campos científicos	UFF/IBICT	T
7	Miguel Angel Schwindt	Contribuição da tecnologia da informação para as geociências-arquitetura de biblioteca virtual de geociências	UFF/IBICT	D

8	Roberto Luís Capuruço Gattoni	Gestão do Conhecimento Organizacional na condução de projetos corporativos em tecnologia da informação - um caso prático	UFMG	D
9	Regina De Barros Cianconi	Gestão do conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil	UFF/IBICT	T
10	Marcos Luiz Cavalcanti De Miranda	Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos para busca e recuperação da informação em ambientes virtuais	UFF IBICT	T
11	Rodrigo Baroni De Carvalho	Aplicações de software de Gestão do Conhecimento: tipologia e usos	UFMG	D
12	Rivadavia Corrêa Drumond De Alvarenga Neto	Gestão da informação e do conhecimento nas organizações: análise de casos relatados em organizações públicas e privadas	UFMG	D
13	Gilzerene Simone Oliveira	Gestão da Informação e do Conhecimento numa Agência Regional de Microcrédito: Estudo de caso da Agência Nacional de Desenvolvimento Micro empresarial – ANDE, filial Minas Gerais, da visão Mundial Brasil	UFMG	D
14	Daniel Alexandre Moreira	Teoria e prática em gestão do conhecimento: pesquisa exploratória sobre consultoria em Gestão do Conhecimento no Brasil	UFMG	D
15	Gardênia De Castro	Gestão Do Conhecimento Em Bibliotecas Universitárias: um instrumento de diagnóstico	UFSC	D
16	Gelci Rostirolla	Gestão Do Conhecimento No Serviço De Referência Em Bibliotecas Universitárias: uma análise com foco no processo de referência	UFSC	D
17	Catia Cristina Santiago Da Silva	Análise do fluxo informacional do processo de educação continuada de forma a apoiar o desenvolvimento do conhecimento organizacional	UFSC	D
18	Flavia Maria Bastos	Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto	Unesp-Marília	D

**Quadro 4 Corpus de análise da pesquisa (dissertações e teses)**

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe informar que as dissertações 1 e 2 da tabela foram excluídos das análises que serão apresentadas posteriormente. Os itens 3 ao 9 tiveram análise baseada apenas em seu título e resumo. Aquelas que vão do 10 ao 18 tiveram analisados os seus títulos, resumos e capítulos 1 e 5.

Na dissertação 1 - Avaliação de Sites sobre Gestão do Conhecimento na Word Wide Web: um estudo exploratório - aponta como deve-se utilizar a Gestão do Conhecimento, contudo não é voltado para as Unidades de Informação propostas nesta pesquisa.



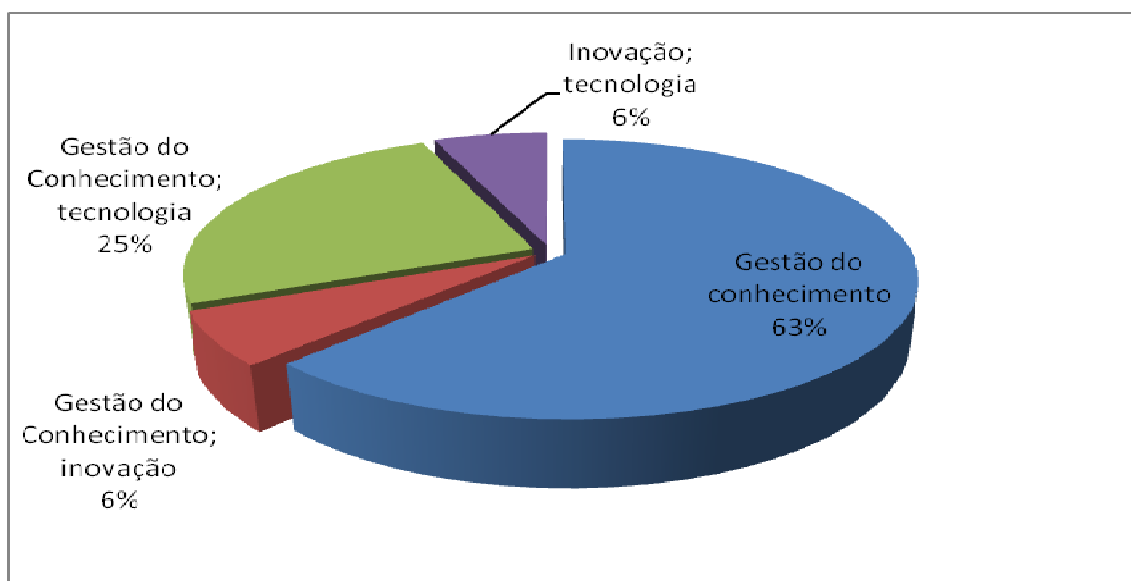
Na dissertação 2 - Gestão do Conhecimento organizacional na estratégica de inovação em órgão de C&T: o caso de Far-Manguinhos – fala sobre a Inovação e Gestão do Conhecimento em uma empresa de Ciência e Tecnologia, como no item anterior não faz parte da proposta desta pesquisa.

No restante das dissertações e teses os temas que mais se sobressaíram foram a Gestão do Conhecimento e/ou Tecnologias da informação como aliadas na gestão das Unidades de Informação.

#### 4.2.1 *Temática das teses e dissertações*

Como se pode verificar no gráfico 4, não há grandes divisões nas pesquisas no âmbito de mestrado e doutorado, concentrando as pesquisas mais especificamente em Gestão do Conhecimento (63%) e Gestão do Conhecimento com ênfase em tecnologia (25%), seguidos de Inovação e tecnologia e Gestão do Conhecimento com ênfase em inovação com 6% cada um.

**Gráfico 3** *Temática das dissertações e teses*



Fonte: Dados da pesquisa

É interessante observar que diferentemente dos artigos em que havia uma gama de temas que norteavam as pesquisas, nas dissertações e teses todos os documentos selecionados são muito mais específicos e falam objetivamente sobre Gestão do Conhecimento.

As dissertações e/ou teses buscaram primeiramente conceituar e contextualizar a Gestão do Conhecimento. Após esta conceituação mostravam quais os objetivos das suas pesquisas bem como o método que utilizariam para chegar aos objetivos da mesma.

Com a análise dos resumos pode-se perceber que a Gestão do Conhecimento nestas pesquisas era apoiada por tecnologias de informação, visando a trazer benefícios para as organizações no processo de decisão.

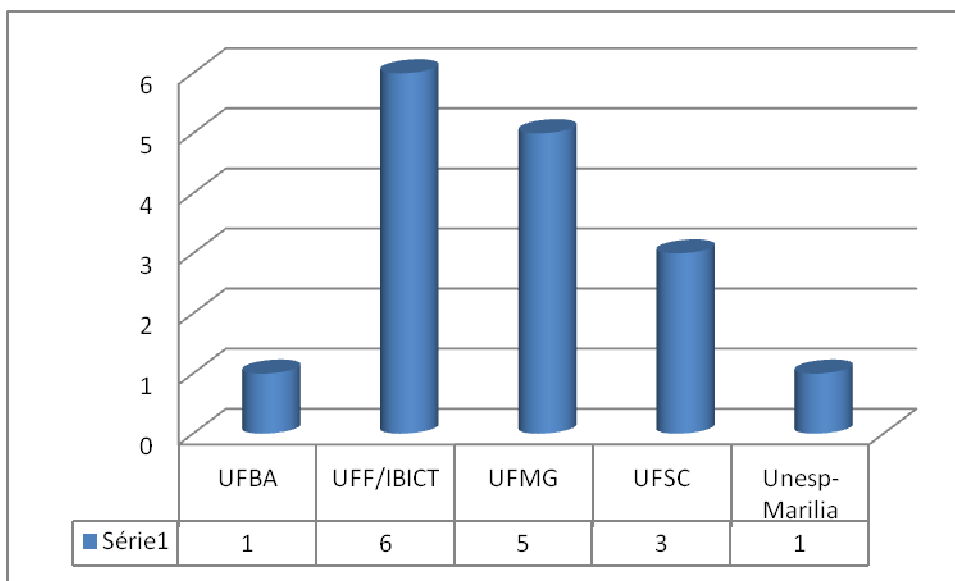
A aplicação da Gestão do Conhecimento nas organizações como ferramenta para as organizações na base de teorias que trabalham conhecimento e, particularmente, sobre o papel da tecnologia de informação na Gestão do Conhecimento Organizacional.

Nas pesquisas fazem-se discussões sobre a Gestão do Conhecimento na sua concepção, conceitos e aplicação. Falando sobre as novas tecnologias e como vêm contribuindo para modificações no comportamento dos indivíduos, nos métodos de trabalho, na obtenção e na utilização da informação.

#### *4.2.2 Instituições de origem dos autores*

Como pode ser visualizado no gráfico 5, a maioria das dissertações e/ou teses que compuseram o corpus da pesquisa provem do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação oferecido pela UFF em conjunto com o IBICT que possui 6 documentos. A UFMG possui 5 publicações. A UFSC possui 3 publicações. E os programas da UNESP - Marília e UFBA possuem apenas 1 de cada.

Gráfico 4 Instituições de origem

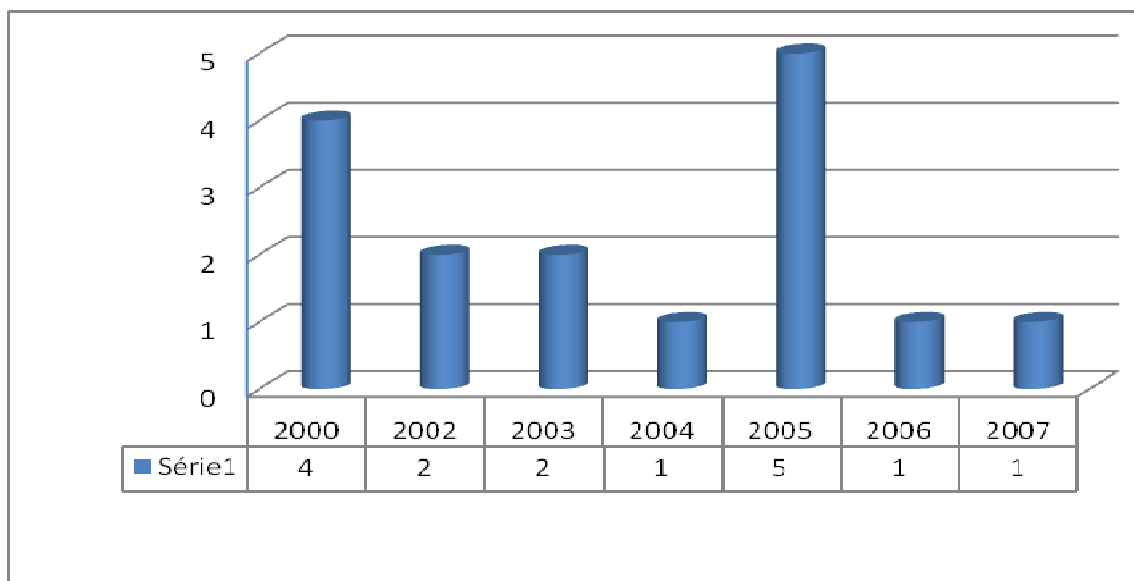


Fonte: Dados da pesquisa

Importante ressaltar que alguns dos programas de pós-graduação têm voltado a oferecer os cursos de mestrado e doutorado há menos de 2 anos, e desta forma, não possui dissertações e/ou teses em suas “bibliotecas”.

#### 4.2.3 Ano de publicação

O fato do assunto Gestão do Conhecimento ainda ser um assunto relativamente novo, como já foi citado anteriormente, faria com que o número de autores escrevendo sobre o assunto aumentasse com o passar do tempo, porém isto não se confirmou pelos dados que foram retirados da pesquisa.

**Gráfico 5 Ano de publicação**

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6 mostra que, embora o ano de 2005 tenha sido o mais produtivo para a área de Gestão do Conhecimento, o segundo ano com maior número de publicações foi o ano 2000, fase em que o tema estava apenas começando a ser trabalhado na Ciência da Informação.

Estas diferenças de números de produções foram verificadas, contudo a pesquisadora não tem embasamento para fazer ponderações e/ou explicar tal ocorrência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identifica-se com a pesquisa que a Gestão do Conhecimento aplicada e Unidades de Informação está na sua maior parte relacionada a bibliotecas, não havendo trabalhos relacionadas a outros tipos de Unidades de Informação, tais como arquivos, museus e centros de informação.

Os trabalhos de Gestão do Conhecimento na área de Ciência da Informação estão associados à Inteligência Competitiva e Tecnologia da Informação, e isto é compreendido quando se vê o papel do bibliotecário como suporte na mediação da informação.

Pode-se dar destaque ao fato do tema Gestão do Conhecimento estar fortemente ligado às pesquisas relacionadas à Inteligência Competitiva e tecnologia, tanto nos artigos quanto nas dissertações e teses, mostrando que os temas se relacionam e se complementam.

No quesito autoria não há comentários quanto às dissertações e teses, pois são escritas de forma individual, com orientação de um professor habilitado. No que tange aos artigos, mostrou-se uma paridade entre as autorias individuais e em dupla, mostrando assim que os estudos de autoria em artigos da área de Ciência da Informação ainda não estão solucionados, pois há semelhança entre pesquisas realizadas por diferentes autores.

A origem da maioria das dissertações e teses sobre Gestão do Conhecimento se deu na região Sudeste (UFF/IBICT, UFMG, UNESP), sendo que uma dissertação era proveniente da UFBA e três da UFSC.

## REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria. **O Zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 103p.

BÜNDCHEN, E.; SILVA, A. B. Proposta de um plano de desenvolvimento de competências. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p.01-24, 2005. Disponível em:  
<[http://www.cad.ufsc.br/revista/13/Revista%2013%20-%205%20-%20RCAD%2006%202005\(site\).pdf](http://www.cad.ufsc.br/revista/13/Revista%2013%20-%205%20-%20RCAD%2006%202005(site).pdf)>. Acesso em: 11 maio 2008.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006. 425p.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em:  
<<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ministério da Educação. **QUALIS**. Disponível em:  
<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ministério da Educação. **RELAÇÃO DE CURSOS RECONHECIDOS**. Disponível em:  
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%20CANCIAS+SO CIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%20CANCI+DA+INFOR MA%20C7%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%20CANCIAS+SOCIAIS+APLICADA S+I>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

CORTEZ, Maria Tereza. **Centro de documentação: Implantação**. São Paulo: M. T. Cortez. 1980. 112p.

COSTA, Marília Damiani; SILVA, Iranise Alves da. Inteligência competitiva: uma abordagem sobre a coleta de informações publicadas. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 9, n.1, p. 11-28, 1999.

CRIATIV. **Criatividade na solução de problemas complexos**. Disponível em: <<http://www.criativ.pro.br/>>. Acesso em: 25 jun.2008.

DATAGRAMAZERO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

DAVENPORT, Thomas H; MARCHAND, Donald A.; DICKSON, Tim. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 407 p.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999. 168p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.** , Brasília, v. 32, n. 1, 2003 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 maio 2008.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: MAKRON, 1998, 214p.

ENCONTROSIBLI. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 01 mar. 2008.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=158&layout=abstract>>. Acesso em: 23 maio 2007.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. RAC, v.05, edição Especial, 2001. Disponível em: < [http://anpad.org.br/periodicos/arq\\_pdf/a\\_463.pdf](http://anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_463.pdf) >. Acesso em 11 maio 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: estudos. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358p.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de informação para Pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PGCIN). UFSC. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/pgcin.htm#objetivo>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (POSICI). UFBA. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.posici.ufba.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI). UFF. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI). UFMG. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/ppgci/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI). UNESP/Marília. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=363&CodigoOpcao=861>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCINF). UnB. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <[http://www.cid.unb.br/M001/M0011000.ASP?txtID\\_PRINCIPAL=146](http://www.cid.unb.br/M001/M0011000.ASP?txtID_PRINCIPAL=146)>. Acesso em: 15 abr. 2008.



PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI). UFPB. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php?secao=1&id=1>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPG-CI). USP. **Linha de pesquisa**. Disponível em: <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/informacao/>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/449/260>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

RONCAGLIO, C.; SZVARÇA, D.; BOJANOSKI, S.. Arquivos, gestão de documentos e informação. **Encontros Bibli**: Florianópolis, Especial, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/287/326>> . Acesso em: 15 jun. 2008.

ROSSATTO, Maria Antonieta. **Gestão do conhecimento: a busca da humanização, transparência, socialização e valorização do intangível**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 264p.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias: uma análise com foco no processo de referência**. Florianópolis, 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2006.

SANTOS, Marli Elizabeth Ritter. **Gestão e comercialização de tecnologia**. Disponível em: <[http://www.tecpar.br/appi/Curso\\_PI/MarliElizabethRitter.pdf](http://www.tecpar.br/appi/Curso_PI/MarliElizabethRitter.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2008.

SBM. **O que é museu**. Definição de museu. Disponível em: <[http://www.museus.gov.br/oqueemuseu\\_definicao.htm](http://www.museus.gov.br/oqueemuseu_definicao.htm)> acesso em 18 jun. 2008.

SEBRAE. **Tecnologia**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/>>. Acesso em: 12 jun. 2008.

SETZER, Valdemar. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 1, p.01-16, 1999. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm)>. Acesso em: 19 mar. 2008.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca pública no contexto da Sociedade da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: < [www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2007.

SVEIBY, Karl Erick. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, c1998. 260p.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Ed. da UNB, 2001. 343p.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação . **Ciência da Informação**, Brasília, DF, 29.3, 21 dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=266>>. Acesso em: 27 maio 2008.

TRANSINFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php>>. Acesso em: 01 mar. 2008.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim et al. O Processo de Inteligência Competitiva em Organizações. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 04, n. 03, p.01-30, 2003. Bimestral. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun03/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/jun03/F_I_art.htm)>. Acesso em: 24 maio 2008.

## APÊNDICE A – Email Enviado Aos Programas De Pós- Graduação



**APÊNDICE B – Artigos Científicos Publicados Nos Periódicos Em  
Ciência Da Informação, 2000-2006**

AUTOR	DATA	Titulo	PALAVRA-CHAVE	INSTITUIÇÃO	REVISTA
Frederico Cesar Mafra Pereira	2005	O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado	Gestão do Conhecimento	UFMG	ENCONTROS -BIBLI
Leilah Santiago Bufrem	2004	Levantando significações para significantes: da gestão do conhecimento a organização do saber	Gestão do Conhecimento	UFPR	ENCONTROS -BIBLI
Fernando L. C. Miquelino; Raimundo N. M. Santos; Reginaldo C. Padovani	2004	A inteligência competitiva aplicada à comunicação e à arquitetura da marca de uma organização	inteligência competitiva	CPQD-PUCC-CPQD	ENCONTROS -BIBLI
Adriana Bogliolo Sirihal; Cíntia de Azevedo Lourenço	2002	Informação e conhecimento: aspectos filosóficos e informacionais	CONHECIMENTO; CIENCIA DA INFORMAÇÃO	UFMG	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
Francisco Antônio Cavalcanti Silva; Marcos José Costa Espínola; Rosângela Maria Vilar	2006	Gestão do conhecimento e inteligência competitiva: desafios para as organizações produtivas	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	UFPB	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
Marta Lígia Pomim ValentiM; João Vítor Vieira Gelinski	2005	Gestão do conhecimento como parte do processo de inteligência competitiva organizacional	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	UEL	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araujo da Silva, Suzana Queiroga da Costa	2007	Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa "excelente em gestão empresarial" extensivas à unidades de informação	Gestão do Conhecimento	UFPB	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE
Plácida L. V. Amorim da Costa Santos; Ricardo César Gonçalves Sant'Ana	2002	Transferência da Informação: análise para valoração de unidades de conhecimento	Gestão do Conhecimento	UNESP/MARILIA; FACCAT	DGZ
Marta Lígia Pomim Valentim et alii	2003	O Processo de Inteligência Competitiva em Organizações	Inovação; Tecnologia; Inteligencia competitiva	UEL	DGZ

Helenice Carvalho ; Valério Cruz Brittos	2006	Comunicação e informação como fatores críticos de sucesso na gestão do conhecimento	Comunicação	UNISINOS	DGZ
Marta Lúcia Pomim Valentim	2002	Inteligência Competitiva em Organizações: dado, informação e conhecimento	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	UEL	DGZ
Jaime Robredo	2004	Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha	Tecnologia	UNB	DGZ
Claudia Canongia, Maria de Nazaré Freitas Pereira e Adelaide Antunes	2006	Modelo de estratégia de prospecção de setores intensivos em P&D: sinergias entre Inteligência Competitiva (IC), Gestão do Conhecimento (GC), e Foresight (F)	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	IBICT; IBICT; UFRJ	DGZ
Ricardo Rodrigues Barbosa	2002	Inteligência Empresarial: uma avaliação de fontes de informação sobre o ambiente organizacional externo	Fontes de informação; inteligência organizacional e empresarial	UFMG	DGZ
Claudia Canongia, Celina Lamb, Cátia Silene de P. Carvalho, Valdenis Souza e Silva	2001	Convergência da Inteligência Competitiva com Construção de Visão de Futuro: proposta metodológica de Sistema de Informação Estratégica (SIE)	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	IBICT	DGZ
Simone Faury Dib; Neusa Cardim da Silva	2006	Unidade de negócio em informação - UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento	Gestão do conhecimento; capital humano; capital intelectual	UERJ; UNIRIO	PERSPECTIV AS
Raquel Rutina Korobinski	2001	O grande desafio empresarial de hoje: a gestão do conhecimento	Gestão do Conhecimento	UFPR	PERSPECTIV AS
Leilah Santiago Bufrem; Edmeire C. Pereira	2004	Os profissionais da informação e a gestão de competências	Competência	UFPR	PERSPECTIV AS
Antonio Braz de Oliveira e Silva; Jaime Sadao Yamassaki Bastos	2005	Desenvolvimento econômico e administração das organizações: a gestão do conhecimento e o paradigma técnico- econômico da microeletrônica	Gestão do Conhecimento; tecnologia;	NETIC	PERSPECTIV AS

Alexandre Shigunov Neto; Alexandre Andrade Teixeira	2006	Sociedade do conhecimento e ciência administrativa: reflexões iniciais sobre a gestão do conhecimento e suas implicações organizacionais	Gestão do Conhecimento; conhecimento	UFSC; CENECISTA	PERSPECTIV AS
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	2000	Métodos e ferramentas para gestão de inteligência e do conhecimento	Gestão do Conhecimento; Inteligência competitiva	PUC- CAMPINAS	PERSPECTIV AS
Simone R. Weitzel	2002	O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios	tecnologia	UNIRIO	PERSPECTIV AS
Ângela Maria Barreto	2005	O fator humano e o desenvolvimento de competências nas unidades de informação	Competência; capital humano	ECA-USP	PERSPECTIV AS
Fernando César Lima Leite; Sely Costa	2006	Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico	Gestão do Conhecimento	UnB	PERSPECTIV AS
Luiz Cláudio Junqueira Henrique; Ricardo Rodrigues Barbosa	2005	Gestão da informação e do conhecimento organizacionais: em busca de uma heurística adaptada à cultura brasileira	Gestão do Conhecimento	UFMG	PERSPECTIV AS
Ângela Maria Oliveira; Eunice Silva Novais; Ivani da Silva; Maria Luiza Fernandes Bertholino	2006	Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias	competência	UEPG	PERSPECTIV AS
Rivadavia Drummont de Alvarenga Neto, Ricardo Rodrigues Barbosa, Heitor José Pereira	2007	Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira	Gestão do Conhecimento	FEAD; UFMG; PUC- PARANA	PERSPECTIV AS
Valdir José Morigi; Cleusa Pavan	2004	Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias	Tecnologia	UFRGS	CI. INF.
Sergio Luis da Silva	2002	Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da	Gestão do Conhecimento; tecnologia	UFSCAR	CI. INF.

		criação do conhecimento			
Murilo Bastos da Cunha	2000	Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010	Tecnologia	UnB	CI. INF.
Roberto Carlos dos Santos Pacheco; Vinícius Medina Kern	2001	Transparência e gestão do conhecimento por meio de um banco de teses e dissertações: a experiência do PPGE/UFSC	Gestão do Conhecimento; tecnologia; inovação	UFSC	CI. INF.
Yara Rezende	2002	Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual	Gestão do Conhecimento; capital intelectual	USP-ECA	CI. INF.
Eduardo Amadeu Dutra Moresi	2001	Inteligência organizacional: um referencial integrado	Gestão do Conhecimento	UnB	CI. INF.
Kira Tarapanoff; Rogério Henrique de Araújo Júnior; Patricia Marie Jeanne Cormier	2000	Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação	Inteligência competitiva	Unb; IBICT; CAIXA	CI. INF.
José Márcio de Castro; Paulo Gustavo Frankilin de Abreu	2006	Influência da inteligência competitiva em processos decisórios no ciclo de vida das organizações	Inteligência competitiva	USP; PUC-MG	CI. INF.
Sergio Luis da Silva	2002	Informação e competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais	Gestão do Conhecimento; conhecimento; tecnologia	UFSCAR	CI. INF.
Alberto Angel Mazzoni; Elisabeth Fátima Torres; Rubia de Oliveira; Vera Helena Moro Bins Ely; João Bosco da Mota Alves	2001	Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias	Acessibilidade	Unicamp; UFRJ; UFSC; UFSC; UFRJ	CI. INF.
Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro	2004	Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço	Museus; webmuseus	UFRJ	CI. INF.

**APÊNDICE C – Dissertações E Teses Publicadas Em Programas  
De Pós-Graduação Em Ciência Da Informação, 2000-2006**

<b>AUTOR</b>	<b>DATA</b>	<b>TITULO</b>	<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>PG</b>	<b>TIPO DOC.</b>
Tereza Raquel Mendes Passos	2004	Sistema de informação na geração de conhecimento: um estudo de caso na pós-graduação lato sensu em ambiente universitário de Salvador.	Gestão do conhecimento	UFBA	PPGCI	D
Marcelo Petulante Fernandes	2000	Gestão de recursos humanos como suporte a gestão do conhecimento nas empresas	Gestão do Conhecimento; inovação	UFF/IBICT	PPGCI	D
Mauro Landen	2000	Gestão do conhecimento organizacional e tecnologia de informação no suporte a decisão: o planejamento de um data warehouse de indicadores sociais sobre a pobreza	Gestão do Conhecimento; tecnologia	UFF/IBICT	PPGCI	D
Paula Xavier dos Santos	2002	Gestão do conhecimento das práticas científicas: a construção de redes de informações estratégicas para a legitimação dos campos científicos	Gestão do Conhecimento	UFF/IBICT	PPGCI	T
Isabela Mateus de Araujo	2002	Gestão do conhecimento organizacional na estratégica de inovação em órgão de C&T: o caso de Far-Manguinhos	Gestão do Conhecimento; inovação	UFF/IBICT	PPGCI	D
Miguel Angel Schwindt	2003	Contribuição da tecnologia da informação para as geociências-arquitetura de biblioteca virtual de geociências	Inovação; tecnologia	UFF/IBICT	PPGCI	D
Regina de Barros Cianconi	2003	Gestão do conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil	Gestão do Conhecimento	UFF/IBICT	PPGCI	T
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda	2005	Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos para busca e recuperação da informação em ambientes virtuais	Gestão do Conhecimento	UFF IBICT	PPGCI	T
Rodrigo Baroni de Carvalho	2000	Aplicações de software de Gestão do Conhecimento: tipologia e usos	Gestão do Conhecimento; tecnologia	UFMG	PPGCI	D
Niraldo José do Nascimento	2000	Avaliação de Sites sobre Gestão do Conhecimento na Word Wide Web: um estudo	Gestão do Conhecimento	UFMG	PPGCI	D



		exploratório				
Roberto Luís Capuruço Gattoni	2000	Gestão do Conhecimento Organizacional na condução de projetos corporativos em tecnologia da informação - um caso prático	Gestão do Conhecimento; tecnologia; inovação	UFMG	PPGCI	D
Rivadavia Corrêa Drumond de Alvarenga Neto	2002	Gestão da informação e do conhecimento nas organizações: análise de casos relatados em organizações públicas e privadas	Gestão do conhecimento	UFMG	PPGCI	D
Gilzereze Simone Oliveira	2005	Gestão da Informação e do Conhecimento numa Agência Regional de Microcrédito: Estudo de caso da Agência Nacional de Desenvolvimento Microempresarial – ANDE, filial Minas Gerais, da visão Mundial Brasil	Gestão do conhecimento	UFMG	PPGCI	D
Daniel Alexandre Moreira	2005	Teoria e prática em gestão do conhecimento: pesquisa exploratória sobre consultoria em Gestão do Conhecimento no Brasil	Gestão do Conhecimento; tecnologia	UFMG	PPGCI	D
Gardênia de Castro	2005	Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: um instrumento de diagnóstico	Gestão do Conhecimento	UFSC	PGCI N	D
Gelci Rostirolla	2006	Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias: uma análise com foco no processo de referência	Gestão do Conhecimento	UFSC	PGCI N	D
CATIA CRISTINA SANTIAGO DA SILVA	2007	Análise do fluxo informacional do processo de educação continuada de forma a apoiar o desenvolvimento do conhecimento organizacional	Gestão do Conhecimento	UFSC	PGCI N	D
FLAVIA MARIA BASTOS	2005	Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto	Conhecimento	Unesp-Marília	PPGCI	D